

**ANAIS DO  
SEMINÁRIO DIGITAL  
DE INTEGRAÇÃO DOS  
PROGRAMAS DE  
PÓS-GRADUAÇÃO  
DA ÁREA 31**



**ORGANIZADORES**

**Armando Sérgio Aguiar Filho**  
**Amanda Damasceno de Souza**  
**Adriane Maria Arantes de Carvalho**  
**Eunice Ribeiro Moreira**  
**Evelyn Fernanda de Lelis Moreira de Freitas**  
**Frederico Giffoni de Carvalho Dutra**  
**Henrique Rodrigues Lelis**  
**José Roberto da Silva**  
**Nayara Cristina Bernado Paixão**  
**Renara Farinha Campolina**  
**Vinícius Figueiredo de Faria**  
**William Machado Botelho Arabi**

**APOIO INSTITUCIONAL: FAPEMIG**

**Fundação de Amparo à Pesquisa  
do Estado de Minas Gerais**



## 1 APRESENTAÇÃO

O Seminário Digital de Integração dos Programas de Pós-Graduação da Área 31, organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento (PPG-SIGC) da Universidade FUMEC, ocorreu nos dias 22 a 23 de agosto de 2022 no formato online. O evento teve como objetivo o debate da área 31: Comunicação e Informação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A área de Comunicação e Informação (31), é constituída pelas seguintes áreas básicas: Comunicação, Ciência da Informação e Museologia, abrange programas de Pós-Graduação em Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Comunicação, Jornalismo e Museologia.

Os anais do Seminário Integra 31 reúne os resumos das palestras, minicurso, *Hackathon* e trabalhos premiados no evento.

## 2 PERSPECTIVAS PARA ÁREA 31

### Armando Sérgio Aguiar Filho<sup>1</sup>

A ideia de se debater as perspectivas da área 31 fundamenta-se no documento de área 31 da CAPES (2019), que é o *locus* onde se insere as discussões das temáticas de informação e comunicação. Nesse sentido foi descrito que o volume de dados, informação e conhecimentos produzidos em distintos ambientes, com diferentes finalidades e usos, influem nos processos de investigação e evidenciam a importância do humano nesse contexto, fazendo com que as mídias, os fluxos e os processos informacionais construam uma nova sociedade e apresentem problemáticas e objetos de estudo instigantes e inovadores. Por sua

característica interdisciplinar o compartilhamento de conhecimentos enriquece as reflexões, fortalece o que é específico de cada campo e, ao mesmo tempo, demonstra contribuições para compreender problemas que não podem ser resolvidos por um único campo do saber. A interdisciplinaridade configura um terreno de abertura e interface com outras áreas de conhecimento. Entende-se dessa forma que o futuro da área preserva as políticas da comunicação e informação, comunicação e informação nas organizações, gestão da informação e do conhecimento, organização e recuperação da informação, mas se abre para inovações com o fomento a discussões como *Big data*, redes sociais, ambientes colaborativos, engajamento, políticas públicas, governança, indústria criativa, desinformação e audiovisual.

Importante também destacar a necessidade de que a produção da área traga impactos para a sociedade, incidindo de forma positiva e relevante contribuições que permitam melhorar a educação, provocar inovações nos mercados e do ponto de vista econômico aprimorar os processos das organizações. Pelo cenário instigante e desafiador, sugere-se que apenas um debate amplo, integrado e constante das áreas de comunicação, informação e tecnologia poderá lançar luzes nesse ambiente que exige cada vez mais uma formação plural de quem atua na área.

## REFERÊNCIA

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Documento da Área 31**. Brasília: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/comunicacao-pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

<sup>1</sup> Doutorado em Gestão da Informação e do Conhecimento pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG. É Mestre em Administração, ênfase em Gestão da Informação, pela Fundação João Pinheiro/MG. Fez MBA em Gestão de Negócios pelo IBMEC/MG e Especialização em Marketing pela Fundação João Pinheiro/MG. Professor permanente e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento da Universidade FUMEC.

## 2.1 Mesa redonda: O desafio Interdisciplinar da Área 31

a) Área de comunicação

### O Campo da Comunicação no Brasil

Nair Prata<sup>2</sup>

A partir da conceituação de Bordieu (2004) para campo científico – “universo intermediário entre os dois polos, lugar onde estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem [...] a ciência”, esta palestra pretendeu traçar o estado da arte do campo da Comunicação no Brasil a partir de sete categorias: 1. Brevíssimo histórico; 2. Cursos de graduação; 3. Pós-graduação *stricto sensu*; 4. Periódicos; 5. Teses e dissertações; 6. Diretórios de grupos CNPq; 7. Associações científicas.

No histórico, a palestra aponta que o primeiro artigo em periódico nacional sobre jornalismo surgiu em 1859, no Rio de Janeiro e que a Comunicação, como área do conhecimento, só vai surgir mais recentemente. O que temos originalmente são atividades de comunicação social que foram sendo estudadas isoladamente, constituindo blocos de saber, como o jornalismo, por exemplo, que está sendo desenvolvido desde o século XIX. A chamada pesquisa em comunicação ou pesquisa de mídia remonta aos anos de 1940, quando a indústria cultural começa a se desenvolver no país. O marco deste período é a fundação do Ibope, em 1942, quando se instalam no Brasil algumas empresas que vão coletar dados para as organizações midiáticas e também para as organizações de anunciantes e formadores de opinião pública. A evolução da pesquisa em Comunicação no Brasil não se dá do modo tradicional, como se deu em outros países, a partir da imprensa escrita. Aqui

a pesquisa vai se desenvolver por meio do rádio e da televisão. O rádio se torna uma indústria na década de 1940, quando passa a viver de anúncios. A indústria da propaganda passa a ser a mola fundamental para entendermos o desenvolvimento da indústria cultural no Brasil. A primeira escola de jornalismo do Brasil é de 1947, em São Paulo (Faculdade Cásper Líbero). Só a partir dos anos 1950 que teremos um maior desenvolvimento da formação de jornalistas no Brasil. A moderna pesquisa em comunicação surge nos anos 1960, no bojo de uma preparação do país para entender os problemas de macroeconomia.

O país possui quase 900 cursos de graduação em Comunicação, com cerca de 27 nomes diferentes. Já a pós-graduação *stricto sensu* em Comunicação é formada por 71 cursos de Mestrado Acadêmico, 46 de Doutorado Acadêmico e 18 cursos de Mestrado Profissional. Não há Doutorados Profissionais em Comunicação no Brasil.

Os Estados brasileiros que abrigam o maior número de programas de pós-graduação *stricto sensu* em Comunicação são: São Paulo (12), Rio de Janeiro (7), Rio Grande do Sul (6) e Minas Gerais (5). Não têm pós-graduação *stricto sensu* em Comunicação os seguintes Estados: Amazonas, Acre, Alagoas, Amapá e Roraima. Os Mestrados em Comunicação em Minas Gerais estão localizados nas seguintes instituições: em Belo Horizonte, na PUC Minas e UFMG; UFOP (Ouro Preto), UFJF (Juiz de Fora) e UFU (Uberlândia). O único Doutorado em Comunicação é da UFMG.

Os periódicos da área de Comunicação e Informação, com classificação no quadriênio 2013–2016 têm os seguintes números: A1: 55 registros e A2: 115 registros. No Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, a partir da palavra-chave *Comunicação* foram encontrados os seguintes registros:

2 Jornalista (UFMG), doutora em Linguística Aplicada (UFMG), com estágio de pós-doutoramento na Universidad de Navarra (Espanha). Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto e diretora Científica da Intercom. nairprata@uol.com.br

dissertações: 43.302; teses: 12.331; total: 61.315. No Diretório de Grupos do CNPq uma busca pela *Comunicação* em três categorias: nome do grupo, nome da linha de pesquisa e palavra-chave da linha de pesquisa, aparecem 2.506 registros.

A Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação (Socicom) é a entidade que centraliza as 13 associações científicas brasileiras do campo da Comunicação: Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo do Fórum Nacional de Professores de Jornalismo.

Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e Relações Públicas; Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia; Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã; Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação; Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura; Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo; Associação Brasileira de Pesquisadores em Publicidade; Capítulo Brasil da União Latina de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura; Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual; Rede de Estudos e Pesquisas em Folkcomunicação; Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação; Sociedade Brasileira de Profissionais e Pesquisadores de Comunicação Política e Marketing Político. Uma entidade não faz parte da Socicom, mas também representa o campo: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós).

## b) Área de Informação

### Marta Kerr Pinheiro<sup>3</sup>

O tema irá abordar a localização da área 31 da CAPES e o porquê desta localização. Apontará os principais desafios enfrentados dentro da grande área de Comunicação e informação pelo prisma da Informação. Mostra a necessidade de diálogo com outras ciências e as dificuldades de se criar uma identidade informacional e de enfrentar a desinformação. Afirma que o Programa de Pós-graduação em Sistemas de Informação e gestão do Conhecimento cria elementos facilitadores através de suas linhas e trilhas de pesquisa para o enfrentamento desses desafios. Chama a atenção para a colaboração das tecnologias de Informação, mas também para as armadilhas o que pode aumentar os obstáculos de pesquisas e estudos.

## c) Área Tecnologia

### Fábio Correa<sup>4</sup>

Os fenômenos contemporâneos são mais intrincados que os existentes em tempos passados. Isso se deve, não restritamente, ao desenvolvimento tecnológico, a produção e proliferação da informação e as dinâmicas sociais. Pessoas, tecnologia e informação se relacionam, conformando a sociedade, e essa impacta as demais, constituindo um ciclo, no qual questões emergem e demandam de investigação para a obtenção de respostas. Sigamos por um exemplo social que conduz o entendimento da intrincada relação supracitada.

3 Pós-doutorado em Ciência da Informação e da Comunicação pela Universidade Paul Sabatier/IUT/Toulouse III (2008). Doutorado em Ciência da Informação - IBICT/CNPq-ECO-UFRJ (2001) com Doutorado Sanduiche em Sociologie pelo Centre d'Études des Mouvements Sociaux (1999). Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (1993). Graduação em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (1974). Atua em pesquisa, nas seguintes temáticas: Políticas de Informação, Estado Informacional, Mediação da informação e do conhecimento. É membro da rede Franco-Brasileira de pesquisadores em Mediações e Usos Sociais de Saberes e Informação-MUSSI.

4 Pós-Doutorado pelo Programa de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutor e Mestre em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento. Possui MBA em Engenharia de Software e Governança de Tecnologia da Informação e Graduação em Sistemas de Informação. Atuação como Professor do Curso de Ciência da Computação e do Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento da Universidade FUMEC.

Considere o contexto das notícias falsas (*fake news*). Esse tipo de notícia pode resultar em impactos irreparáveis, seja no contexto individual ou organizacional. A exemplo, uma *fake news* pode afirmar que uma determinada organização promoveu discriminação racial a seus funcionários. Se considerada verdade, essa organização tende a ter uma depreciação de valor de mercado e de sua imagem, podendo, isso, conduzi-la a falência. Basta uma notícia falsa ser vista como verdade para que um indivíduo seja discriminado por um grupo ou sociedade, acarretando problemas físicos, psicológicos, dentre outros.

Assim, a identificação de *fake news* é uma abordagem de cunho social. Mas, para humanos, é difícil identificar notícias desta natureza, haja vista o elevado volume destas. Nesse ínterim, a tecnologia se apresenta como uma aliada, pois é capaz, por meio de algoritmos, de analisar um vasto quantitativo de notícias. No entanto, esta pode não ser assertiva quando analisa notícias com peculiaridades de linguagem, como sarcasmo e humor. Assim, a necessidade de complementariedade se estabelece, por meio da abordagem humano-tecnológica para a identificação de *fake news*.

Nesse contexto, a tecnologia se apresenta como um meio para um fim, um apoio para algo, um insumo para o atingimento de um objetivo. A análise humana, integrada a tecnologia, promove uma abordagem interdisciplinar, aliando o pensamento analítico crítico do ser humano a análise algorítmica tecnológica, aproximando áreas, como a linguística e a computação, para tratar um problema da sociedade.

Desse modo, a área 31, denominada Comunicação e Informação, se orienta a problemas sociais que demandam, por diversas vezes, de abordagens interdisciplinares para tratá-los. No exemplo supramencionado, pessoas e tecnologia se fundem para identificar *fake news*, aproximando o ser pensante e cognoscente a algoritmos, de modo a combater um fenômeno contemporâneo, que apresenta impactos sociais representativos.

Aliada a área 31 o Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento traz em seu bojo a aproximação da tecnologia sistêmica junto ao conhecimento, inerente ao ser humano; portanto, aproxima, integra e funde a tecnologia – área da Ciência da Computação – ao conhecimento – circunscrito na área da Ciência da Informação – para contemplar fenômenos sociais. A formação plural nestas áreas imputa aos discentes uma ótica ampliada para tratar questões sociais e, junto ao corpo docente, heterogêneo em sua formação, o referido Programa contribui para a gênese de ideias e pesquisas que impactam a sociedade e, conseqüentemente, são impactadas por essa, constituindo um processo retroalimentador.

Por isso, os fenômenos contemporâneos são mais intrincados, pois relacionam diversas áreas – disciplinas – em contextos diversificados e, decisivamente, com impactos sociais. Cabe a nós, seres sociais e informacionais, levantar questões e buscar respostas, contemplando os avanços de cada área e os relacionando num arquétipo que permita contemplar a realidade que nos é apresentada.

## 2.2 Mini-curso: Protocolo de Revisão Sistemática de Literatura: perspectiva para uma pesquisa original

**Amanda Damasceno de Souza<sup>5</sup>**  
**Henrique Rodrigues Lelis<sup>6</sup>**

A Revisão da literatura é uma etapa importante da pesquisa acadêmica, na qual busca-se levantar o estado da arte de uma área temática. Entre os principais tipos de revisão da literatura destacam-se a Narrativa, Integrativa, Escopo ou *scoping review* e a Sistemática. Cada tipo é definido de acordo com o método utilizado na sua elaboração. Especificamente a Revisão Sistemática da Literatura no domínio da saúde e da Ciência da Informação, apresentam abordagens metodológicas distintas assim como seus objetivos. Na saúde é utilizada para fins de suporte à tomada de decisão em Saúde e na Ciência da Informação para se conhecer o estado da arte. A Revisão Sistemática da Literatura (RSL) no contexto da Ciência da Informação apresenta sete etapas, 1. Definir a questão de pesquisa; 2. Seleção das bases de dados; 3. Elaborar estratégia de busca; 4. Realizar a pesquisa nas bases de dados; 5. Seleção dos estudos: realizar a seleção dos estudos com base nos critérios de inclusão e exclusão; 6. Gestão dos resultados por meio de software: e 7. Avaliação dos estudos e redação da revisão. Conhecer cada uma destas etapas e ferramentas para a gestão de RSL são importantes para a qualidade da revisão. Além disso é importante a assessoria de um bibliotecário na realização condução metodológica e elaboração da estratégia de busca em base de dados. Uma revisão com metodologia adequada é uma perspectiva para uma pesquisa original. Produzida a RSL, é necessário apresentar

os resultados da pesquisa, etapa esta tão importante quanto realizar uma pesquisa de qualidade. O impacto do trabalho produzido dependerá da forma com a qual será construída a sua apresentação, pois, nada adianta produzir uma RSL de excelente qualidade metodológica, se, a forma de apresentação não segue os critérios de excelência. A apresentação dos resultados de uma RSL possui 09 elementos essenciais: título; objetivo da RSL; caminho metodológico; fluxograma; resultados obtidos na coleta de dados; tabelas e gráficos; discussões dos resultados; conclusão; referências. Na construção do texto, o autor deve ser objetivo, descrevendo apenas as informações necessárias a compreensão do conteúdo da pesquisa. Precisa utilizar linguagem adequada ao público-alvo, com destaque para o fato de que, artigos científicos, dissertações e teses, são sempre destinadas a leitura por professores doutores e especialistas no assunto, ou seja, exige linguagem técnica e com objetividade, sendo desnecessário tecer explicações didáticas sobre o tema. É fundamental que o autor descreva todos os passos realizados na pesquisa, de modo a permitir a reprodução de todo o trabalho realizado. Por fim, é preciso ter atenção na construção de figuras, gráficos e tabelas. Estes possuem rígidas normas de padronização e formatação, sempre devem indicar a autoria daquele que produziu o seu conteúdo, indicando-a nas referências quando for coletada de outra fonte que não o próprio autor da RSL que está sendo apresentada. Deve ser utilizado para demonstração de dados complexos e sempre contribuir para a solução do problema de pesquisa.

5 Doutora em Gestão e Organização do Conhecimento pela UFMG. Mestre em Ciência da Informação pela UFMG. Professora do Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento (PPGSIGC) da Universidade FUMEC.

6 Doutorando em Gestão do Conhecimento e Sistema de Informação pela Universidade FUMEC. Mestre em Proteção dos Direitos Fundamentais pelo Programa de Mestrado em Direito da Universidade de Itaúna.

## 2.3 Hackathon: Dinâmica de Desafios e Saberes Aplicados

**Frederico Giffoni de Carvalho Dutra<sup>7</sup>**

O *hackathon*, cuja origem do termo se dá por meio da união das palavras *hack* (programação, a expertise em desenvolver software) e *marathon*, do inglês maratona, é uma maratona de imersão na qual programadores, desenvolvedores e profissionais dos mais diversos setores da tecnologia se reúnem para criar projetos e soluções digitais a partir de um determinado problema. Atualmente é utilizado por empresas de diversos setores e para solucionar diversos problemas que não estão relacionados à tecnologia, como por exemplo, gestão, melhorias de produtos e serviços, recrutamento de colaboradores, entre outros. Para este primeiro evento optou-se por explorar o seguinte desafio: desenvolver iniciativas para utilizar a força de trabalho da Cemig como fonte de informação para proteção da receita com ligações clandestinas e iluminação pública. Dessa forma, a incumbência dos grupos participantes foi propor uma solução de combate à fraude que permita à força de trabalho da Cemig comunicar anomalias identificadas (ligações clandestinas residenciais ou comerciais, lâmpadas de iluminação pública acesas durante o dia) diretamente à Companhia, de forma exclusiva e que possam ser tratadas internamente. Órgão responsável: PR – Superintendência de Proteção da Receita.

## 2.4 Impactos positivos de pesquisas da área 31 na sociedade

**Joao Victor Boechat Gomide<sup>8</sup>**

A área do conhecimento relacionada à Informação e Comunicação é identificada pelo código 31 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação. De acordo com o Documento de Área da Capes, “esta área diz respeito a fenômenos centrais da sociedade contemporânea e tem um importante papel junto à sociedade brasileira na produção de conhecimentos e na formação acadêmica de profissionais e pesquisadores, no sentido de propiciar uma percepção mais ampla da realidade e mobilizar práticas criativas e inovadoras” (CAPES, 2019).

Para o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, a área é identificada como Tecnologia da Informação e Comunicação, à qual se dá uma atenção diferenciada, por meio do Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação, implementado a partir de 2017. O PDTIC, identifica as atuais necessidades de informação, serviços, infraestrutura, contratação de serviços de terceiros, organização e pessoal de TIC para o cumprimento dos objetivos estratégicos do CNPq. Está alinhado aos requisitos genéricos definidos na Estratégia de Governança Digital (EGD), estabelecida pela Secretaria de Tecnologia da Informação (STI) do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (CNPQ, 2022).

<sup>7</sup> Professor, pesquisador, Doutor em Gestão da Informação e do Conhecimento pela Universidade Federal de Minas Gerais (2020), Mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento pela Universidade Federal de Minas Gerais (2014), Especialista em Gestão Estratégica de Marketing (2007) e Graduado em Administração (2005).

<sup>8</sup> Doutor em Artes pela UFMG e Doutor em Física pela UNICAMP, com um período na Università di Pisa, na Itália. Coordenador do Curso de Bacharelado em Computação Gráfica. Coordenador do Curso de Bacharelado em Design de Games da Universidade FUMEC. Professor e orientador do Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento, da Universidade FUMEC.

Além da indústria, da agricultura, do setor de serviços, a adoção de soluções de TIC no setor da Saúde é também cada vez mais presente, como se comprova pela pesquisa conduzida desde 2013 pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), com apoio do Ministério da Saúde (CETIC, 2022). A área 31 está no centro de debates sobre a baixa conversão de pesquisas científicas em registros de patentes, com a cultura acadêmica ainda dominante no Brasil de preterir o registro de patentes em favor de publicações acadêmicas. Esta tendência foi revertida nas universidades e instituições científicas paulistas por meio do Programa de Apoio à Propriedade Intelectual (Papi), da FAPESP, implementado em 2000 e encerrado em 2021 (MARQUES, 2021).

Esforços têm sido realizados, com políticas públicas e ações da iniciativa privada, para reverter este quadro de carência de ações de empreendedorismo e inovação e formação de mão de obra qualificada, que impacta diretamente na implementação de soluções inovadoras para os setores públicos e privados do país. A Política Nacional de Inovação, formalizada pelo Decreto nº 10.534, de 28 de outubro de 2020, foi construída para ser a base para a organização das atividades do Estado relacionadas ao apoio à inovação. De acordo com o portal do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), “reconhece-se o caráter universal do tema, e a importância do estabelecimento de uma rede que envolva diversos atores dentro do governo que, atuando em articulação com a academia e com a iniciativa privada, busque uma construção de consensos no sentido de políticas públicas mais efetivas” (MCTI, 2022).

## REFERÊNCIAS

- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Documento da Área 31**. Brasília: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/comunicacao-pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.
- CETIC. **Pesquisa TIC Saúde, da entidade Cetic.br e do Ministério da Saúde**. São Paulo: CETIC, 2022. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/saude/>. Acesso em: 15 ago. 2022.
- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Plano Diretor de Tecnologia de Informação e Comunicação**. Brasília: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/aceso-a-informacao/pdtic>. Acesso em: 15 ago. 2022.
- MARQUES, F. A Conclusão de um Ciclo. **Revista da Fapesp**, n. 306. Agosto 2021. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/a-conclusao-de-um-ciclo/>. Acesso em: 15 ago. 2022.
- MCTI. **Política Nacional de Inovação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação**. Brasília: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, 2022. Disponível em: <https://inovacao.mcti.gov.br/>. Acesso em: 15 ago. 2022.
- 5 Redes Sociais e Desinformação: o papel das mídias sociais na qualidade da informação entregue ao usuário e seu impacto no debate público.

## Marília de Abreu Martins de Paiva<sup>9</sup>

O documento de referência da área 31 da CAPES “comunicação informação” apresenta os fenômenos sobre os quais a área pode apresentar reflexões e buscar soluções para a nossa sociedade. Entre os fenômenos estão as redes, “novas” mídias, fluxos e processos informacionais que as constituem e que trazem novas formas para problemas que já existiam, numa escala jamais vivenciada, requerendo, portanto, de pesquisadores e profissionais, reflexões e propostas a partir dos fundamentos de nossa área, em colaboração com outras áreas. Questões antigas como a mentira e o embuste, a segurança e privacidade são hoje

9 Doutora em Ciência da Informação pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Professora adjunta da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, atuando no Departamento de Organização e Tratamento da Informação e na Pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento (PPGGOC).



atualizados por novos meios e comportamentos sociais em que as transformações tecnológicas, mas sobretudo o discurso sobre essas transformações, parecem ser um grande catalisador. A área de Comunicação e informação deve buscar responder às novas problemáticas sociais considerando os aspectos políticos, econômicos, culturais e de sobrevivência física. Portanto não se trata de considerar apenas os aspectos tecnológicos, cujo discurso muitas vezes é disseminado como a solução total de todos os problemas, como se tudo dependesse de mais informação ou mais computação (MOROZOV, 2018). Nesse sentido o documento convida a verificar as dimensões de permanência e de transformações na comunicação, no jornalismo, na democracia em debates de interesse público e chama também a debater políticas de comunicação e informação. A respeito das redes sociais, nos propõe a estudar a comunicação e práticas interativas, a colaboração, as possibilidades de ambientes colaborativos, os fluxos informacionais, e, para nosso assombro, a desinformação. Afinal, a promessa da sociedade da informação não se concretizou: não só a desinformação está crescente como hoje a verdade dos fatos e o conhecimento científico podem negados com a justificativa do “ceticismo legítimo” (D’ANCONA, 2018). Especificamente do ponto de vista da Biblioteconomia e Ciência da Informação (em inglês, LIS) as contribuições partem de questões de organização da informação, a partir de uma descrição (metadados) e uma representação temática da informação; criação de recursos e serviços de informação para comunidades e indivíduos, a partir de uma mediação técnica, comunicacional, tecnológica, etc, considerando crenças, valores, expectativas e usos da informação; uma preocupação fundamental com as fontes, que envolvem autoridade, proveniência, legitimidade, contexto e adequação à comunidades de usuários e a indivíduos, além da formação para a busca e uso de fontes. A partir disso, confronta-se esse conhecimento com os desafios contemporâneos, introduzindo dois autores para reflexão: Evgeny

Morozov (2018), com “Big Tech: a ascensão dos dados e a morte da política”, em que o autor contrapõe a aposta nas tecnologias do Vale do Silício aos problemas históricos da humanidade; e Mathew D’Ancona (2018), com “Pós-verdade: a nova guerra dos fatos em tempos de fake News”, em que o autor nos chama a atenção sobre um tempo em que a emoção, as crenças e as ideologias tem mais influência que os fatos objetivos, e o que as tecnologias e mídias sociais tem a ver com isso.

## REFERÊNCIAS

- D’ANCONA, Mathew. **Pós-verdade: a nova guerra dos fatos em tempos de fake news**. Barueri: Faro Editorial, 2018. 144p.
- MOROZOV, Evgeny. **Big Tech: a ascensão dos dados e a morte da política**. São Paulo: Ubu, 2018. 192p.

## 3 TRABALHOS PREMIADOS

a) *Melhor tese de doutorado do programa de Pós-graduação em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento no ano de 2021:*

FONSECA, Kleber Netto. **Inovação e representações sociais dos colaboradores da área de TI**. 2021. 146 f. Tese (Doutorado em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento) – Faculdade e Ciências Empresariais, Universidade FUMEC, Belo Horizonte, 2021.

Este projeto de pesquisa de doutorado objetiva investigar as representações sociais sobre inovação dos colaboradores de empresas da área de tecnologia da informação. Apresenta-se como objetivos específicos, caracterizar os sujeitos de pesquisa, colaboradores da área de TI, verificar representações sociais sobre inovação dos sujeitos de pesquisa, colaboradores de empresas da área de TI, por meio da evocação de palavras, desenvolver a escala EATI Inova para análise dos valores e crenças dos sujeitos de pesquisa, colaboradores

de empresas da área de TI, classificar os perfis dos sujeitos de pesquisa, colaboradores de empresas da área de TI, por meio do EATI Inova e verificar os valores e crenças dos sujeitos de pesquisa, colaboradores de empresas da área de TI, por meio do EATI Inova. A relevância desta pesquisa, justifica-se pela importância do constructo inovação, elemento estritamente humano, apontado como relevante nas empresas da área de TI por aumentar sua competitividade e sustentabilidade. Esta pesquisa pode ser caracterizada como qualitativa, empírica, exploratória e descritiva. Os critérios adotados para seleção das unidades de análise foram a tipicidade, colaboradores de empresas de TI com negócio consolidado e mais de vinte quatro meses de existência e acessibilidade, facilidade de acesso à amostra e seleção de sujeitos de pesquisa considerados representativos pelo pesquisador. A coleta de dados realizou-se por meio de um questionário composto pelas evocações livres de palavras e da escala de atitude EATI Inova para análise das representações sociais dos colaboradores de empresas de TI sobre inovação. Os resultados da pesquisa apontam, por meio das representações sociais, que os colaboradores de empresas das áreas de TI compreendem o conceito de inovação, interpretam que a criatividade como o primeiro passo para a inovação, consideram a inovação incremental e de ruptura e concebem a tecnologia é o elemento base para se obter a inovação. Por meio da escala de atitudes do EATI Inova, indicam que os colaboradores da área de TI têm o perfil Inovador/Conservador (IC), 67,97%, ou seja, são inovadores com algumas atividades conservadoras e apenas 4,58% têm o perfil totalmente inovador, têm equilíbrio entre as categorias de análise e identificam as empresas que trabalham como conservadoras.

*b) Melhor dissertação de mestrado do programa de Pós-graduação em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento no ano de 2021*

**CHAVES, Tiago Rodrigues. 5G – Redes Móveis de Quinta Geração e o Princípio da Neutralidade de Rede.** 2021. 127 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento) – Faculdade de Ciências Empresariais, Universidade FUMEC, Belo Horizonte, 2021.

A quinta geração de redes móveis visa a fornecer serviços com diferentes requisitos em termos de velocidade de transmissão de dados, tempo de resposta e capacidade de conexão entre dispositivos. A neutralidade de rede, conforme estabelecido na concepção original da internet, parte do princípio de que todos os dados que trafegam na rede devem ser tratados da mesma forma e na mesma velocidade. Presente na arquitetura da tecnologia 5G, a técnica de fatiamento de rede (*network slicing*) permite aos provedores de conexão aplicar políticas diferenciadas para o tráfego de conteúdo que circula na internet. Esta dissertação tem como objetivo analisar as interferências dos requisitos, especificações e padrões da tecnologia 5G no princípio da neutralidade da rede. A pesquisa desenvolvida teve caráter exploratório, com abordagem qualitativa. Os dados foram obtidos por meio de pesquisa bibliográfica e documental. O corpus da pesquisa documental é composto por documentos dos portais oficiais das principais organizações responsáveis por criar requisitos, especificações e padrões da tecnologia 5G, sites governamentais, agências reguladoras e portais de mídia especializados em tecnologia e telecomunicações. A análise realizada revelou que a arquitetura técnica da tecnologia 5G, na forma como foi concebida pelos órgãos padronizadores internacionais, traz consigo a perspectiva de abandono total ou manutenção parcial da neutralidade de rede. A padronização técnica das redes 5G entra em conflito direto com políticas de informação que até então instituíam a neutralidade de rede.